

Alerta. Médicos garantem que as drogas produzidas em laboratório também podem viciar

Efeitos de uso de drogas podem aparecer a longo prazo

Drogas sintéticas podem levar a surtos psicóticos graves; há pacientes que levam anos para tratá-los

VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

■ Há meses João (nome fictício) não usava drogas. Tentava recomeçar sua vida quando se jogou da laje de sua casa. Sua

morte foi ocasionada por um "flashback", um reflexo tardio do LSD, a droga que utilizava. O que aconteceu com ele é mais comum do que se imagina, garantem especialistas. Quem utiliza drogas sintéticas está sujeito a sintomas que podem durar dias, meses ou a vida inteira.

As drogas produzidas em laboratório – as sintéticas – são as preferidas dos jovens das classes média e alta, com 17 a 30 anos. São utilizadas, principalmente, em locais com mú-

AJ22008

“As drogas tiram dos jovens a capacidade de conquistar o que desejarem. Suas vidas ficam paralisadas”

FERNANDO FURIERI
PSIQUIATRA

sica eletrônica, como festas, raves e boates. Talvez porque sua ação seja mais prolongada que as demais: de 4 a 12 horas após uma dose. Nesse intervalo, o usuário está sujeito a delírios, alucinações, paranóias e até surtos psicóticos.

Dependendo da droga escolhida – e os novos tipos de sintética estão mais potentes –, da quantidade utilizada e do quanto o organismo estiver vulnerável, os sintomas acabam sendo potencializados. “Há casos em que a paranóia pode ser pior do que a do crack”, observa o psiquiatra Fernan-

do Furieri. Os registros revelam pacientes que levaram meses para sair de um surto.

Com o Ácido Lisérgico Dietilamina (LSD), por exemplo, anos após o uso podem ocorrer os chamados “flashbacks”. O usuário volta a reviver os efeitos, mesmo estando limpo. E como muitas sintéticas tiram a capacidade de avaliar as situações de perigo, o risco é grande. “Há quem pense ter poderes para parar um carro com a mão ou que pode voar. Acabam morrendo, como João”, relata Expedito Jorge, coordenador do Núcleo de Prevenção de Drogas da Polícia Federal. Ele auxiliava o jovem que se jogou da laje a abandonar o vício.

Outro problema que decorre da ação prolongada da sintética é a renovação de seu uso. O usuário perde o controle de quando tomou a última dose e acaba se aproximando do limite letal. “O que pode levar a uma overdose ou a morte”, pontua Furieri.

DESAFIO. Na maleta 007 de Expedito Jorge, coordenador do Núcleo de Prevenção de Drogas da Polícia Federal, há vários tipos de drogas. Com ela tenta convencer os jovens, em suas palestras, a não darem o primeiro passo para o vício

Virtual

199,95
dólares

.. É o preço máximo de uma “droga digital”, arquivos musicais que prometem estímulo semelhante ao das drogas sintéticas. Desde 2007 o site Cnet.com já registrou mais de 1,4 milhão downloads

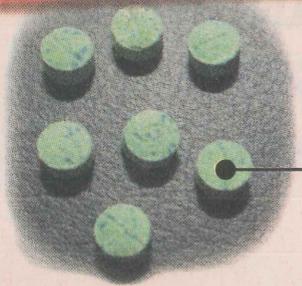
Sem contar os problemas ocasionados ao organismo, já que os usuários acabam ficando sem beber, comer ou dormir. O uso prolongado pode danificar o fígado, coração e o cérebro. “E os estragos ficam piores porque há a mistura de drogas diferentes, inclusive com álcool”, pontua o doutor em dependência química, João Chequer.

Um erro comum entre estes usuários, destacam os especialistas, é acreditar que as drogas sintéticas não viciam. Crença pautada num uso esporádico e num efeito prolongado que dá a falsa sensação de que é possível manter o controle. Puro engano. Todos os tipos, pontua Furieri, acionam o sistema de recompensa do cérebro, que passa a exigí-la. É por isso que ele faz questão de alertar: “Seja qual for a droga, você vai se viciar”.



Drogas sintéticas são substâncias produzidas em laboratórios, com efeito alucinógeno

AS QUE JÁ CIRCULAM NO ESTADO



Ecstasy

O que é

É o Metileno-Dioxo-Meta-Anfetamina, mais conhecida como E, MDMA, bala, pastilha ou "pílula do amor". É apresentado sob forma de comprimido, cápsula ou em pó

Efeitos

Podem durar por até 8h. Causa euforia, ansiedade, delírios, alucinações visuais e auditivas, alteração do senso de percepção e da avaliação da realidade. Há ainda aceleração dos batimentos cardíacos, aumento da temperatura do corpo e ranger de dentes. O uso prolongado pode danificar o fígado, coração e o cérebro

AINDA NÃO SÃO VENDIDAS NO ESTADO



Cristal

Também conhecido como meth, crystal, metanfetamina, ice e Tina. Pode ser ingerida, injetada, cheirada ou fumada. No Brasil é mais encontrada em comprimidos. A ingestão pode levar à corrosão de dentes e gengivas. É uma das drogas sintéticas mais potentes. A sensação inicial de euforia dá lugar ao pânico, alucinações, paranóia, agressividade, convulsões, falta de apetite, risco de derrame, colapso cardiovascular e até morte



Ketamina

Conhecida como K (quêi), special K e vitamina K. É um anestésico para cavalos. Vem em forma de pó ou líquido, que é secado para fazer o pó. Pode ser cheirada ou adicionada a bebidas. Pode causar alucinações e o sentimento de estar fora do corpo. Os efeitos pode durar até 3h. Seu consumo pode resultar em parada cardíaca, além de depressão, ansiedade e síndrome do pânico



Speed

Também conhecido como anfetamina ou sulfato. É mais consumido sob a forma de pó, geralmente misturado com outras substâncias, como cafeína. Pode ser cheirado, esfregado na gengiva, misturado na bebida ou enrolado num papel de cigarro e engolido. Os efeitos duram de 3 a 6h. Diminui a inibição, eleva o humor, dá mais energia e torna o usuário mais confiante, falante e sociável. Causa a aceleração dos batimentos cardíacos, suor, ranger dos dentes, tremor na mandíbula e insônia. Além disso, causa depressão e ansiedade



GHB

É o Ácido Gama Hidroxibutírico, também conhecido como ecstasy líquido, ou a droga do estupro. Algumas vezes vem como um pó que é adicionado à bebida. Seu efeito pode durar até 4h. É geralmente usado para acentuar os efeitos de outras drogas, como o ecstasy. Dentre seus piores efeitos estão desmaios, coma e morte



Poppers

Também conhecido como incenso líquido. É um líquido feito de substâncias da família dos nitratos. É inalado. Sua ingestão pode parar o coração e matar. Leva à euforia, sedação leve e aumento do prazer sexual, mas pode causar náusea, vertigem, dores de cabeça, irritação das vias respiratórias e distúrbios da visão e levar ao coma



mCPP

A clorofenilpiperazina ou m-clorofenilpiperazina (mCPP) é a mais nova droga que entrou no Brasil. Tem a aparência e efeitos parecidos com o ecstasy, mas potencializados. Na Europa é usado como antidepressivo. A sensação inicial de bem estar é logo substituída por intensa dor de cabeça e vômito, até ataques de pânico e confusão mental. Misturado ao álcool ou cocaína, pode ser fatal



LSD

O que é

Ácido Lisérgico Dietilamina ou doce. Alucinógeno potente utilizado por via oral. É vendido em pequenas cartelas – do tamanho de um selo de carta – fracionado em quadradinhos menores, os micropontos

Efeitos

Vinte minutos após a ingestão pode ocorrer aceleração do pulso, dilatação da pupila, suor em excesso e excitação. Pode causar perturbação psíquica, com perda da capacidade de avaliar situações de perigo. A pessoa acredita poder voar e atira-se de janelas, por exemplo. Há descrições de comportamento violento, ansiedade, depressão ou acessos psicóticos. Outro problema é o chamado "flashback": meses depois a pessoa volta a apresentar os sintomas, mesmo sem o uso

Novidade no cardápio das baladas, alerta polícia

O mCPP é parecido com o ecstasy, mas com efeitos mais potentes; a maior apreensão foi no Rio

■ A apreensão de uma nova droga sintética no Rio de Janeiro deixou em alerta a Polícia Federal capixaba. A novidade do cardápio das baladas é o mCPP (m-clorofenilpiperazina), que tem aparência e efeitos parecidos com ecstasy, mas potencializados.

"Há indicativos de que seja mais forte e com uma ação mais prolongada do que o ecstasy", pontuou Expedito Jorge, coor-

denador do Núcleo de Prevenção de Drogas da Polícia Federal. Em outros Estados, há relatos de usuários com intensa dor de cabeça e vômito, além de ataques de pânico e confusão mental. Misturado ao álcool ou cocaína o mCPP pode ser fatal.

A primeira apreensão no Brasil feita pela Polícia Federal foi em 2006, no Mato Grosso do Sul. Desde então foi encontrada em outros Estados. Em julho deste ano, ocorreu a maior apreensão – mil comprimidos – em Volta Redonda, Rio de Janeiro.

METANFETAMINA

No Espírito Santo não há registros de fabricação e venda de

Metanfetamina, que já se transformou em uma epidemia nos EUA e na Europa Central. A droga é fabricada em laboratórios caseiros. Já virou tema de uma minissérie americana – Breaking Bad – em que um professor de Química com câncer de pulmão a produz em um trailer, com a ajuda de um ex-aluno, para garantir o futuro financeiro de sua família.

A metanfetamina tem grande potencial de dependência e sua utilização crônica pode levar a comportamentos psicóticos violentos. Sintomas que podem persistir por meses ou anos após o uso da droga cessar.

Uma droga cara usada por jovens da classe média

Uma cartela de LSD é 15 vezes mais cara do que uma pedra de crack; consumo é maior entre os 17 e 30 anos

■ O consumo das drogas sintéticas é caro. Uma cartela de LSD com 25 micropontos pode chegar a R\$ 150,00; e um comprimido de ecstasy a R\$ 50,00. Isso é muito mais do que os usuários gastam com a compra de uma pedra de crack ou um papelote de cocaína, a R\$ 10,00 ou os R\$ 5,00 de uma bucha de maconha.

O preço dessas drogas é um dos motivos para o consumo ser comum entre jovens – 17 a 30

anos – das classes média e alta. A distribuição é feita entre os amigos ou entre as pessoas relacionados ao grupo. "Não há cracolândia para esse tipo de droga", assinala o delegado Lorenzo Pazolini, da Delegacia de Entorpecentes (Deten), da Polícia Civil.

Até julho deste ano, a Deten apreendeu 120 comprimidos de ecstasy e cem micropontos de LSD; e a Polícia Federal, 100 micropontos e 16 comprimidos. Os números revelam que essas são as duas drogas sintéticas comercializadas no Estado.

Mas o doutor em Dependência Química João Chequer garante que tratou de um usuário de Cristal, uma variação de Me-

tanfetamina. "Ele comprou a droga em São Paulo e trouxe para o Estado", explicou.

No mundo, o uso de drogas sintéticas deve ultrapassar o consumo de opiáceos e de cocaína somados. A conclusão é do Relatório Mundial sobre Drogas 2010, lançado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. O estudo ainda aponta que o número de laboratórios clandestinos desse tipo de droga cresceu 20%, inclusive em países onde nunca antes havia sido detectado, como o Brasil. Entre os motivos está a facilidade em se obter as matérias-primas, que, além de legalizadas, estão disponíveis até em farmácias.